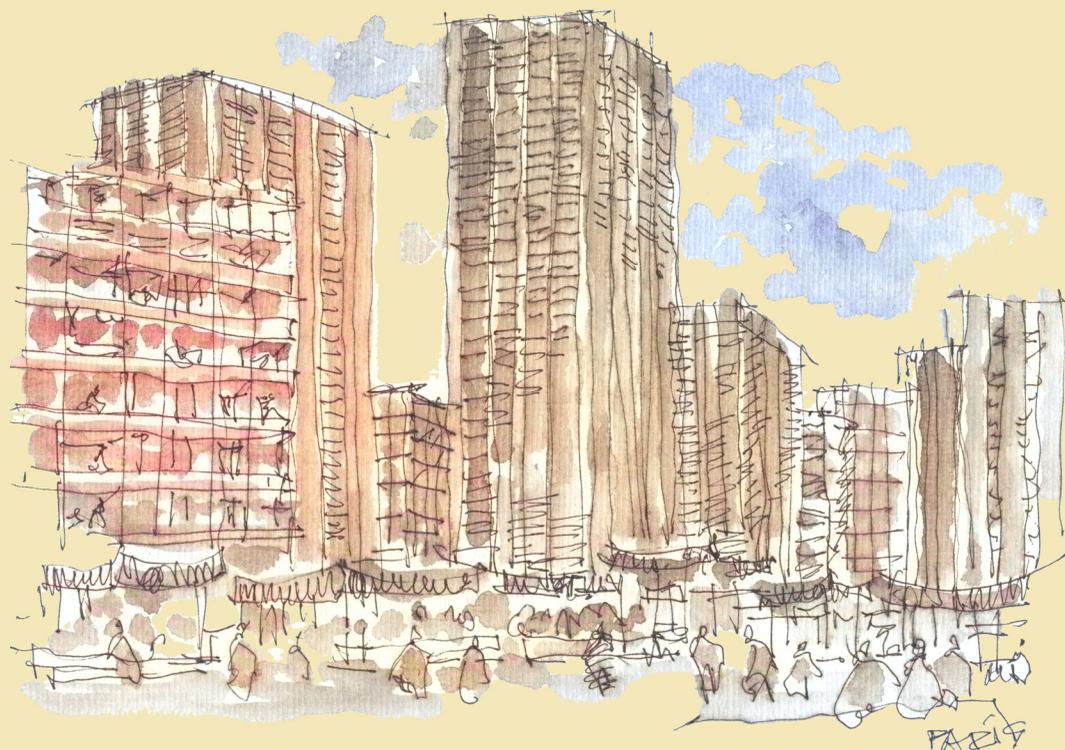


Parque infantil do tio Jorge

Habitação para muita gente
contado às crianças

Vlatko P. Korobar · Roberto Goycoolea · Inês L. Rodrigues · Paz Núñez



 **cost**
EUROPEAN COOPERATION
IN SCIENCE & TECHNOLOGY

European
Middle Class
Mass Housing
□ □ □ □ CA18137

Portuguese edition

Parque infantil do tio Jorge

Habitação para muita gente
contado às crianças

Vlatko P. Korobar · Roberto Goycoolea · Inês L. Rodrigues · Paz Núñez

iscte UNIVERSITY
INSTITUTE
OF LISBON

Esta publicação foi realizada no âmbito da COST Action CA18137, financiada pela COST (Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia).

A COST (Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia) é uma agência de financiamento de redes de investigação e inovação. Estas Ações ajudam a ligar iniciativas de investigação em toda a Europa e permitem aos cientistas desenvolver as suas ideias, partilhando-as com os seus pares, o que impulsiona a investigação, carreira e inovação. www.cost.eu

European
Middle Class
Mass Housing
□ □ □ □ CA18137

 **cost**
EUROPEAN COOPERATION
IN SCIENCE & TECHNOLOGY

Como utilizar O LIVRO

SOBRE O LIVRO

O livro conta as aventuras do Marco, do tio Jorge e dos seus vizinhos, pessoas que poderiam viver em qualquer lugar, no tipo dos conjuntos residenciais, ou a habitação para muita gente, que os desenhos mostram. Através destas personagens, pretendemos dar aos jovens leitores (bem como aos seus pais, professores e avós...) uma ideia do que foi este fenómeno social urbano, enquanto damos uma imagem geral dos diferentes bairros espalhados por várias cidades europeias, onde muitos de nós vivemos. E os nossos filhos também.

A determinação do Vlatko e da Inês em produzir um livro para crianças como um dos resultados da COST Action (CA18137) levou a um primeiro esboço da história. O Roberto ofereceu-se para fazer as ilustrações, baseadas em bairros selecionados abrangidos pelo projeto, e a Paz contribuiu para a concretização da maquete gráfica do livro.

Os autores gostariam de agradecer à Sara, de 8 anos, que teve a paciência e a determinação de ler a história e apontar as partes que não refletiam o pensamento e o ponto de vista de uma criança.

O livro começou por ser uma simples história, mas gradualmente ganhou a forma de história/jogo/manual, e tornou-se um jogo didático. Para aqueles que gostariam de o utilizar ainda melhor, seguem-se algumas indicações:

Na coluna **A**, existe um número que se refere ao desenho de um bairro semelhante ao local onde se passa a história. O jogo consiste em descobrir qual o país e a cidade do bairro do desenho. As respostas encontram-se no final do livro.

Por baixo de cada imagem há uma legenda (**B**) que dá uma pista sobre a origem do bairro da imagem.

Quem quiser saber mais sobre cada caso, pode seguir em cada desenho o **código QR (C)**, para obter mais informações sobre o conjunto habitacional apresentado no desenho.

As informações foram retiradas do livro *European Middle-Class Mass Housing: Past and Present of the Modern Community*, publicado em inglês, pelo que todas as informações estão em inglês.

DEPOIS DE LERES O LIVRO

No final da história, encontras os mesmos desenhos, mas desta vez a preto e branco. Porque não colori-los, no teu tablet ou imprimindo-os, para depois lhes dar vida à tua maneira? Podes até adicionar o que achas que tornaria o teu bairro ainda mais agradável!

No final do livro, encontrarás um link para descarregar uma versão do livro para impressão, caso queiras ter a tua própria cópia em papel. Podes fazê-lo em casa!

Depois de colorires os desenhos, se quiseres, podes enviá-los para mcmh.eu@gmail.com e passarão a fazer parte da coleção de desenhos infantis da COST Action MCMH-EU.





OS CONJUNTOS HABITACIONAIS PARA MUITA GENTE

No início da segunda metade do século passado, as cidades da Europa estavam a crescer a um ritmo acelerado, acolhendo um número cada vez maior de novos habitantes. Este aumento levou à necessidade de criar novos apartamentos, suficientes para os alojar a todos. A solução para o problema foi a construção de todo o tipo de edifícios habitacionais de diferentes alturas. Quando construídos próximos uns dos outros, formavam uma comunidade.

Esta comunidade precisava não só de apartamentos, mas também de lojas, creches, escolas, parques infantis e zonas verdes. Desta forma, as comunidades tornaram-se pequenas cidades semiautónomas dentro de uma cidade. A construção de um grande número de edifícios com apartamentos de uma só vez, com o objetivo de proporcionar casas para muitos, ficou conhecida como os grandes conjuntos habitacionais, ou por outras palavras, a habitação para muita gente.

Nem todas estas zonas habitacionais foram consideradas bem-sucedidas, ou locais desejáveis para viver. Com o tempo, algumas delas foram demolidas, dando lugar a novas construções. No entanto, outras foram tão apreciadas que se tornaram partes bem conhecidas das cidades. Estas zonas são o testemunho de uma época em que os edifícios com apartamentos suficientes para albergar uma grande quantidade de pessoas, em grandes conjuntos habitacionais, eram a forma predominante da construção residencial.

É claro que as necessidades dos residentes mudam com o tempo e muitas destas áreas foram renovadas e melhoradas. É sempre bom quando os próprios residentes são incluídos neste processo; ninguém conhece melhor as suas necessidades do que eles.

Estudar o surgimento e o estado atual destas habitações foi o objetivo da COST Action CA18137 sobre os Conjuntos Habitacionais para a Classe Média na Europa, ou sobre a habitação para muita gente, terminologia encontrada para o público infantil.



Habitação para
muita gente
contado às crianças

**PARQUE
INFANTIL DO
TIO JORGE**

O meu nome é Marco. Vivo numa zona da cidade cheia de torres e blocos residenciais. Vivemos no quinto andar de uma das grandes torres.



Há muito tempo, o apartamento pertencia aos meus avós, mas recentemente foi renovado e toda a fachada foi recuperada. No nosso bairro, há mais duas torres de habitação como a nossa. As torres são exatamente iguais. As pessoas que as habitam é que não são.

Ando na escola primária que não fica muito longe do nosso prédio. Muitos dos meus amigos da escola vivem no mesmo prédio que eu. Conheço alguns rapazes e raparigas das outras duas torres, que também frequentam a minha escola, mas estou sobretudo em contacto com os meus amigos da nossa torre.

Temos um grupo nas redes sociais e conversamos todos os dias. Não sei dizer se passo mais tempo a fazer os trabalhos de casa ou a conversar com os meus amigos.



Durante o dia, passo muito tempo deitado na cama, com o telemóvel ou o tablet e uma grande pilha de doces ao meu lado. Recentemente, engordei um pouco. Imagino que seja por isso que me chamam Gorducho. Não gosto nada.



3

Um conjunto habitacional na segunda maior cidade de um país da Europa Central, na fronteira oriental da União Europeia. Situada nas margens do rio Vístula, foi a capital do país até ao final do século XVI.

Ontem, o Ahmed, o meu amigo do segundo andar, recebeu uma prenda do seu primo. Uma bola de futebol profissional “à séria”. O Ahmed sugeriu que amanhã, depois da escola, jogássemos futebol no campo verde que muitos de nós usamos, mas que ninguém cuida.



Quando lá chegámos, ficámos surpreendidos com a altura da erva.



Era realmente difícil jogar futebol com toda aquela erva. Acabámos por desistir. Quando nos aproximámos da nossa torre, o vizinho que vive no rés do chão, e que tem um jardim em frente ao seu apartamento, chamou-nos. Tratamo-lo por tio Jorge. É uma pessoa simpática. Vive com a sobrinha, Sara, que se desloca numa cadeira de rodas. Disse-nos que nos tinha visto e que nos podia dar uma ajuda com a erva. Disse-nos: “Amanhã é sábado, não há escola, por isso estejam cá às 10 horas da manhã.”



No dia seguinte, estávamos todos em frente do edifício às 10 horas. O tio Jorge veio com o seu cortador de relva, olhou para nós e disse:

“Vocês estão vestidos como se fossem a um concerto. Voltem para casa, vistam roupas velhas, tragam ancinhos se os tiverem, porque eu só tenho um, e tentem encontrar umas luvas de proteção para as mãos. Ah, sim, e ponham qualquer coisa na cabeça.”



Quando voltámos, éramos um bando colorido pronto a começar a “jardinagem”. Demorámos horas e horas a cortar erva e a colocá-la em grandes sacos descartáveis. A Sara ajudou-nos a levar embora os sacos.

O parque infantil estava pronto para o primeiro jogo de futebol do nosso bairro. Precisávamos de descansar depois de tanto trabalho; por isso combinámos que jogaríamos às 11 horas da manhã de domingo. Decidimos deixar a Sara jogar connosco, e o tio Jorge prometeu ser o primeiro a vir assistir.



Mesmo antes das 11 horas da manhã de domingo, estávamos todos em frente ao nosso edifício, prontos e à espera. Jogámos futebol de cinco. Marcámos as balizas com pedras grandes, o que deu origem a discussões acaloradas sobre se tinha sido marcado um golo ou se a bola estava demasiado alta. Para acalmar as coisas, o tio Jorge ofereceu-se para ser o árbitro.

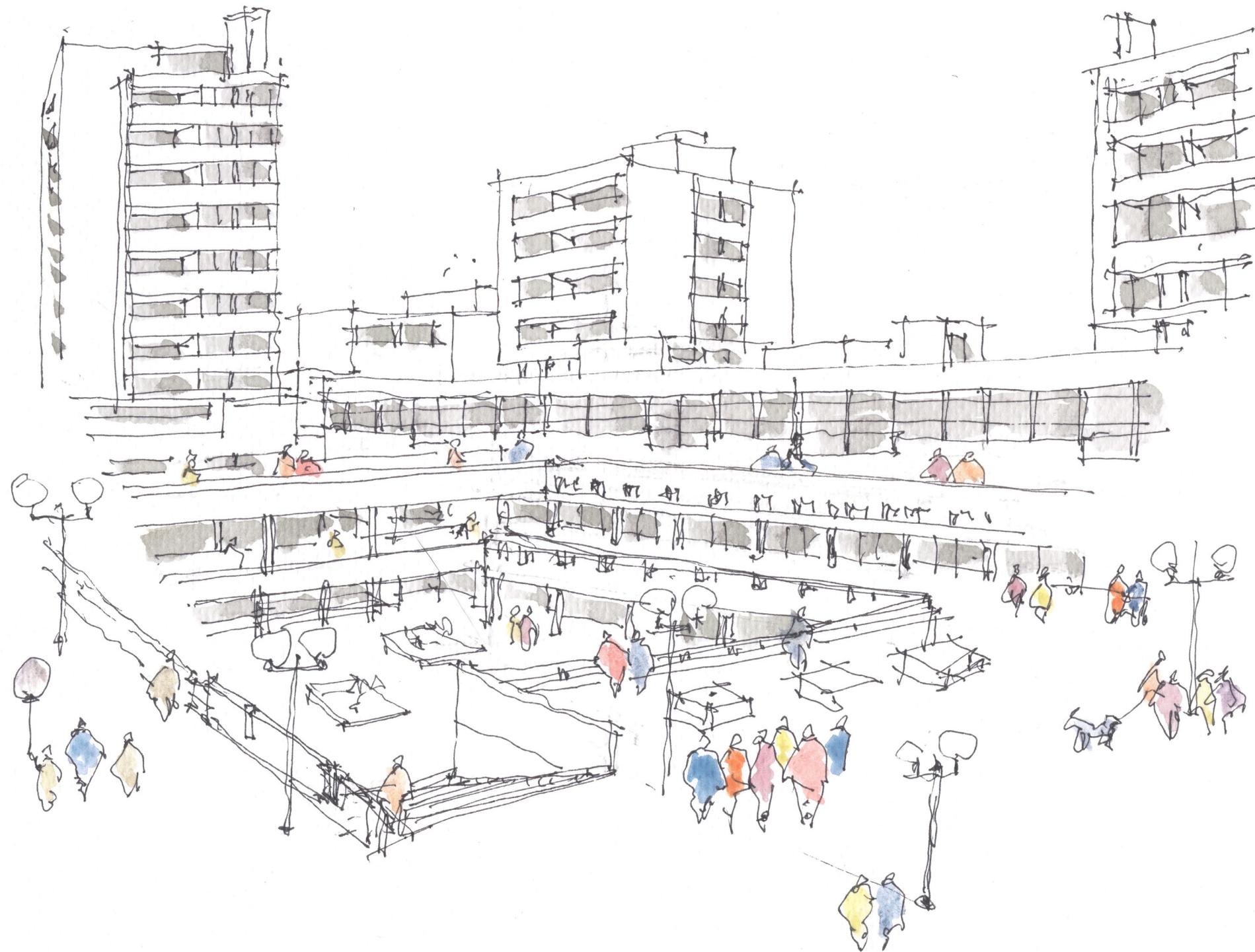
A minha equipa perdeu. Não foi nada de especial, estávamos contentes por termos jogado o nosso primeiro jogo de futebol no bairro. É espantoso como pequenas coisas, como cortar a erva, podem fazer uma grande diferença.

Enquanto brincávamos, vimos vários miúdos dos outros dois edifícios aproximarem-se do parque infantil para nos observarem. Dois deles eram da minha escola e eu nem sequer sabia que éramos vizinhos. Assim que o jogo terminou, um deles desapareceu por uns instantes e voltou com uma bola.



Quando saímos, começaram a jogar e ouvimo-los a discutir sobre a mesma coisa: se tinha ou não sido golo. O tio Jorge disse que devíamos pensar em formas de resolver a questão da baliza, porque discutir por causa da falta dela poderia estragar a nossa amizade. Ele tinha razão e, por isso, todos decidimos que devíamos arranjar dinheiro para comprar duas pequenas balizas.

No Centro Comercial, enquanto comíamos um gelado, decidimos que tínhamos de recolher dinheiro para comprar as balizas. Contribuímos com o nosso próprio dinheiro de bolso e os nossos pais também contribuíram. Em muito pouco tempo, conseguimos juntar o dinheiro necessário para comprarmos tudo o que precisávamos para fazermos nós mesmos as balizas.



Um dos nossos vizinhos, o Claus, que tem uma oficina de reparações no bairro, deu-nos uma ajuda. Ele fez a maior parte do trabalho, mas nós ajudámos a pintar as balizas, a colocar as redes e outras pequenas coisas.

Quando se aproximava o fim do ano letivo, decidimos organizar um torneio final e convidar os nossos pais para os jogos. Pedimos ao tio Jorge para ser o nosso convidado de honra. Ele aceitou o convite de bom grado. Sentado na sua cadeira de jardim, convidou-nos a tomar um refresco.



Ele tinha algo para nos dizer:
“Vejam o quanto conseguiram
com uma simples ação. Mudou
o nosso bairro. Não deviam ficar
por aqui. Deviam fazer mais.”

Perguntámos-lhe: “O que é que
devemos fazer a seguir?”

“Bem”, disse ele, “isso cabe-vos a
vocês decidir, por isso é melhor
começarem a pensar!”

No último dia do ano letivo,
todos nós, utilizadores habituais
do recreio, nos reunimos para
começar a organizar o torneio.

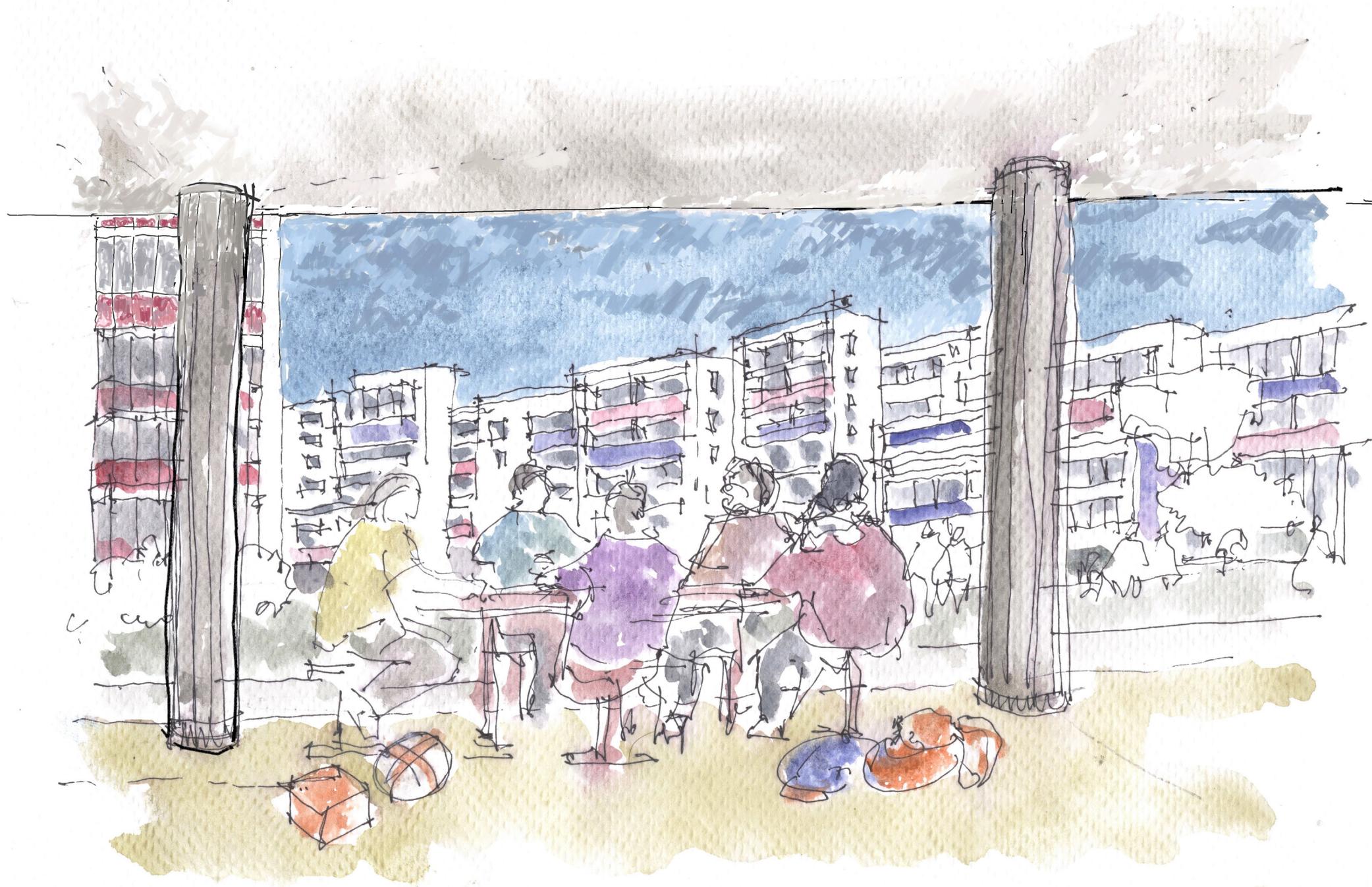


A primeira coisa que nos veio à cabeça foi fazer cartazes e convidar todos os residentes para um piquenique e anunciar o torneio de futebol. Colocámos os cartazes à entrada da escola. Depois, o João, da outra torre, sugeriu que devíamos dar o nome do tio Jorge ao parque infantil,



para que se tornasse um sítio com um nome: o Parque Infantil do Tio Jorge. Todos concordámos em fazer um grande cartaz e inaugurá-lo no início do torneio, sem o avisar previamente. Devia ser uma surpresa.





As palavras do tio Jorge, de que devíamos fazer mais, estavam constantemente nas nossas mentes.

Debaixo das arcadas do edifício do Ahmed, começámos a fazer propostas sobre o que seria melhor fazer a seguir, mas nada parecia suficientemente bom.

Então, de repente, a Sara teve uma ideia brilhante!

Ela disse que, embora tivéssemos algumas boas sugestões, não sabíamos realmente o que precisava de ser feito no nosso bairro. Para descobrir, devíamos perguntar a todas as pessoas.



O piquenique era a altura certa para recolher diferentes opiniões de uma só vez. Por isso, decidimos fazer um inquérito com apenas uma pergunta: O que é que faria do nosso bairro um lugar melhor?

O grande dia chegou. Era um domingo. Não sabíamos o que esperar, mas acabou por ser muito melhor do que poderíamos ter sonhado. Os vizinhos não paravam de aparecer, famílias inteiras que traziam cadeiras e mesas de piquenique para todas as bebidas e petiscos.

Parecia que estavam todos à espera de uma razão para se juntarem. Entregámos o inquérito com a pergunta e pedimos-lhes que escrevessem o máximo de coisas de que se lembrassem e depois colocassem as respostas na caixa que tínhamos preparado.





O tio Jorge veio com a sua cadeira de jardim, vestido como se fosse para um evento especial. Ficou muito emocionado quando inaugurámos a placa com o seu nome. Alguns dos vizinhos tiveram oportunidade de o conhecer pela primeira vez, mas todos quiseram conversar com ele e agradecer o que tinha feito por todos nós.

Depois começou o torneio. Nomeámos as nossas equipas de acordo com as diferentes cores das varandas, que era a única coisa que distinguia os edifícios, de resto idênticos. Nós éramos os Azuis. As outras duas equipas eram os Vermelhos e os Verdes. No primeiro jogo, jogámos contra os Vermelhos. Ganhámos 3-2. Depois jogámos contra os Verdes e perdemos 3-2. O último jogo era para decidir o vencedor do torneio. Os Vermelhos jogaram contra os Verdes e ganharam 3-2.



Com estes resultados, não houve um vencedor. Estávamos todos em igualdade de pontos. Isso não incomodou nenhum de nós. Divertimo-nos a jogar à bola e todos os vizinhos que estavam a assistir também se divertiram. O piquenique prolongou-se para lá da hora em que os jogos de futebol terminaram. Um dos pais tirou uma fotografia da nossa equipa com o tio Jorge.



No dia seguinte, juntámo-nos para abrir a caixa com as respostas à nossa pergunta. Ficámos surpreendidos com o quão cheia estava. Ficámos ainda mais surpreendidos com as respostas. Foram sugeridas tantas coisas diferentes que nunca nos teriam passado pela cabeça... Estas são apenas algumas das propostas:

- Reparar o antigo terraço destinado a atividades comunitárias.
- Fazer do torneio um evento habitual, não só para as crianças, mas também para os pais.
- Pintar de novo os gradeamentos em frente aos edifícios.
- Fazer hortas nos vários espaços entre os edifícios.
- Manter o nosso bairro limpo e colocar mais caixotes do lixo.
- Instalar uma nova tabela de basquetebol e refazer as delimitações do campo que está fora de uso há anos.
- Disponibilizar espaços protegidos para bicicletas em frente de todos os edifícios.
- Renovar as rampas existentes para carrinhos de bebé e cadeiras de rodas.



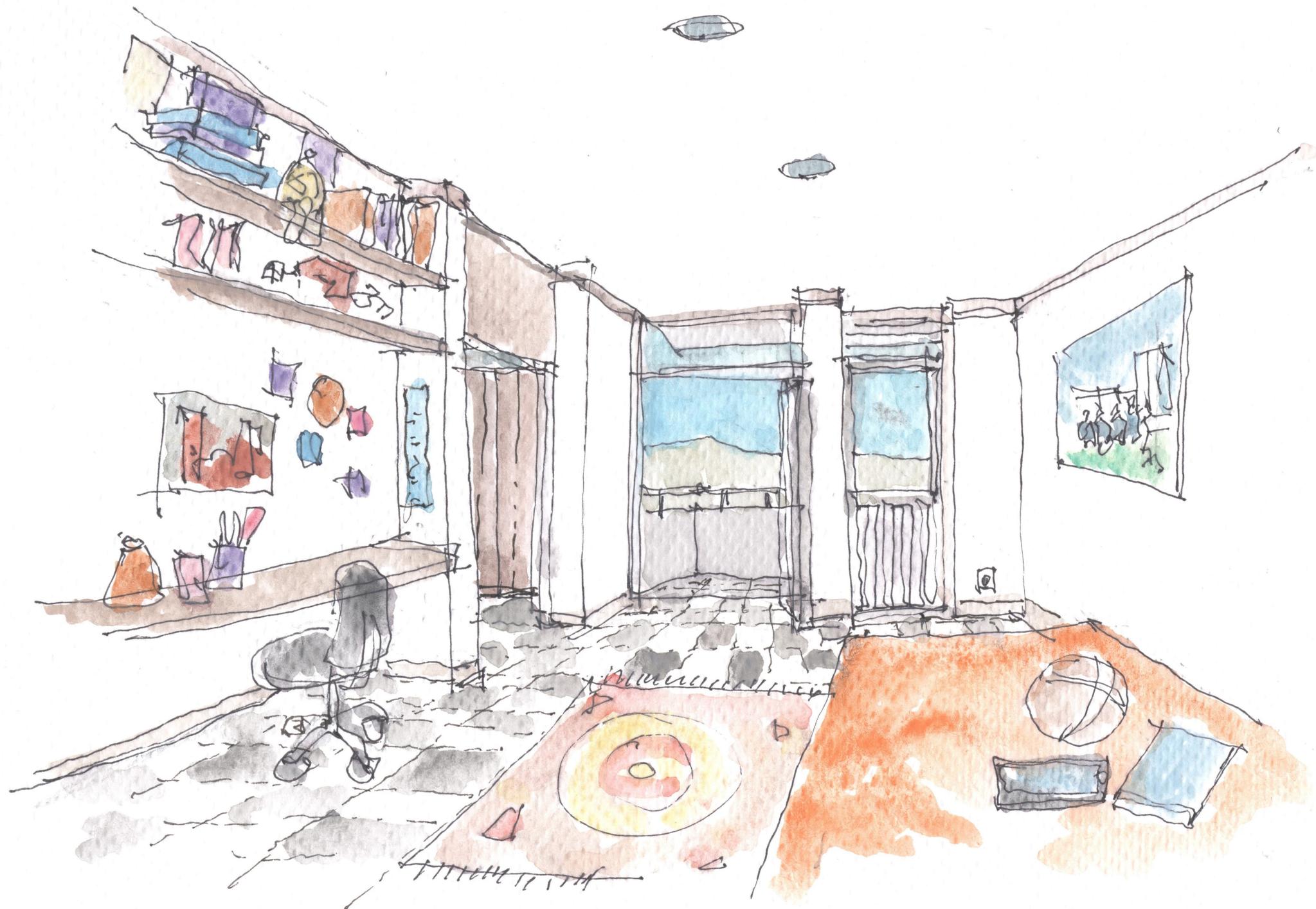
A lista continua aberta a outras sugestões.

Entretanto, começámos por criar uma horta urbana.



Todos os membros da nossa equipa receberam uma cópia da fotografia com o tio Jorge. Tenho a minha na parede ao lado da cama. Ainda me podem encontrar na cama, de telemóvel na mão, a conversar com os meus amigos, mas atualmente as nossas conversas são muito diferentes. Discutimos o que há a fazer a seguir na nossa agenda, a partir da lista que fizemos com base no inquérito. Não me interpretem mal, também falamos de outras coisas!





Mas, muitas vezes, penso no Ahmed e na sua bola de futebol, que foi o que deu início a tudo. Agora somos um bairro muito diferente e muito melhor. Muitas vezes, são precisas pequenas coisas para fazer grandes mudanças. O tio Jorge e nós, moradores do prédio “azul”, com a ajuda de todos os outros, conseguimos provar isso mesmo. E, sabem que mais? Já não me chamam Gorducho.

DESENHOS PARA PINTAR

PODES COLORI-LOS NO TEU
TABLET OU IMPRIMI-LOS PARA
PINTAR COM LAPIS, CANETAS,
AGUARELAS...

SE QUISESERES FAZER PARTE DA EQUIPA
MCMH, BASTA ENVIAR-NOS UMA CÓPIA DOS
TEUS DESENHOS COLORIDOS POR EMAIL
PARA:

mcmh.eu@gmail.com

DIVERTE-TE!

GRÉCIA

Salónica



© desenho de R. Goycoolea

MACEDÓNIA DO NORTE

Skopje



© desenho de R. Goycoolea

POLÓNIA

Cracóvia



© desenho de R. Goycoolea

BÉLGICA

Antuérpia



© desenho de R. Goycoolea

BULGÁRIA

Sófia



© desenho de R. Goycoolea

DINAMARCA

Aarhus



© desenho de R. Goycoolea

SÉRVIA

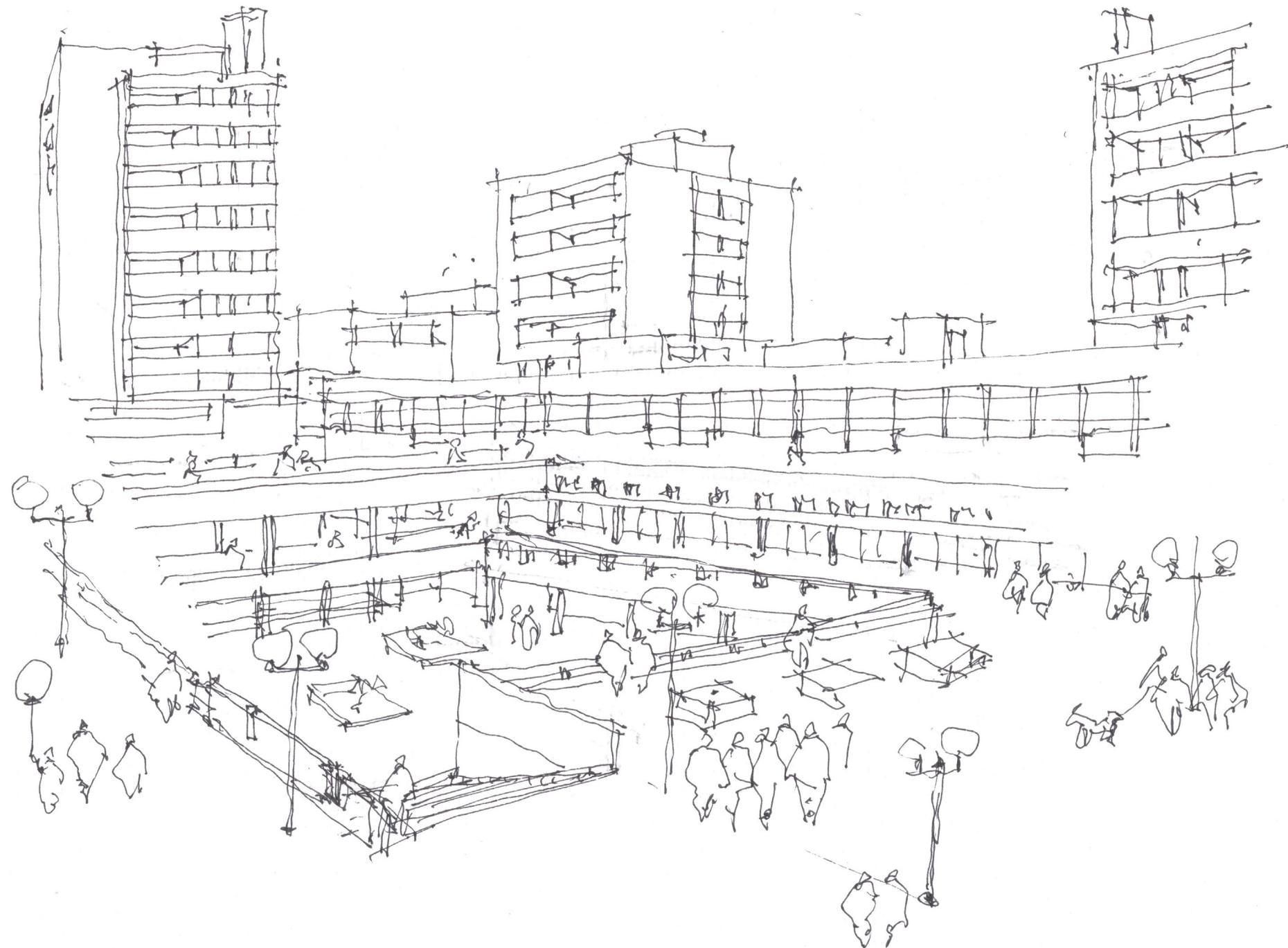
Bor



© desenho de R. Goycoolea

ALEMANHA

Frankfurt



© desenho de R. Goycoolea

ESPAÑHA

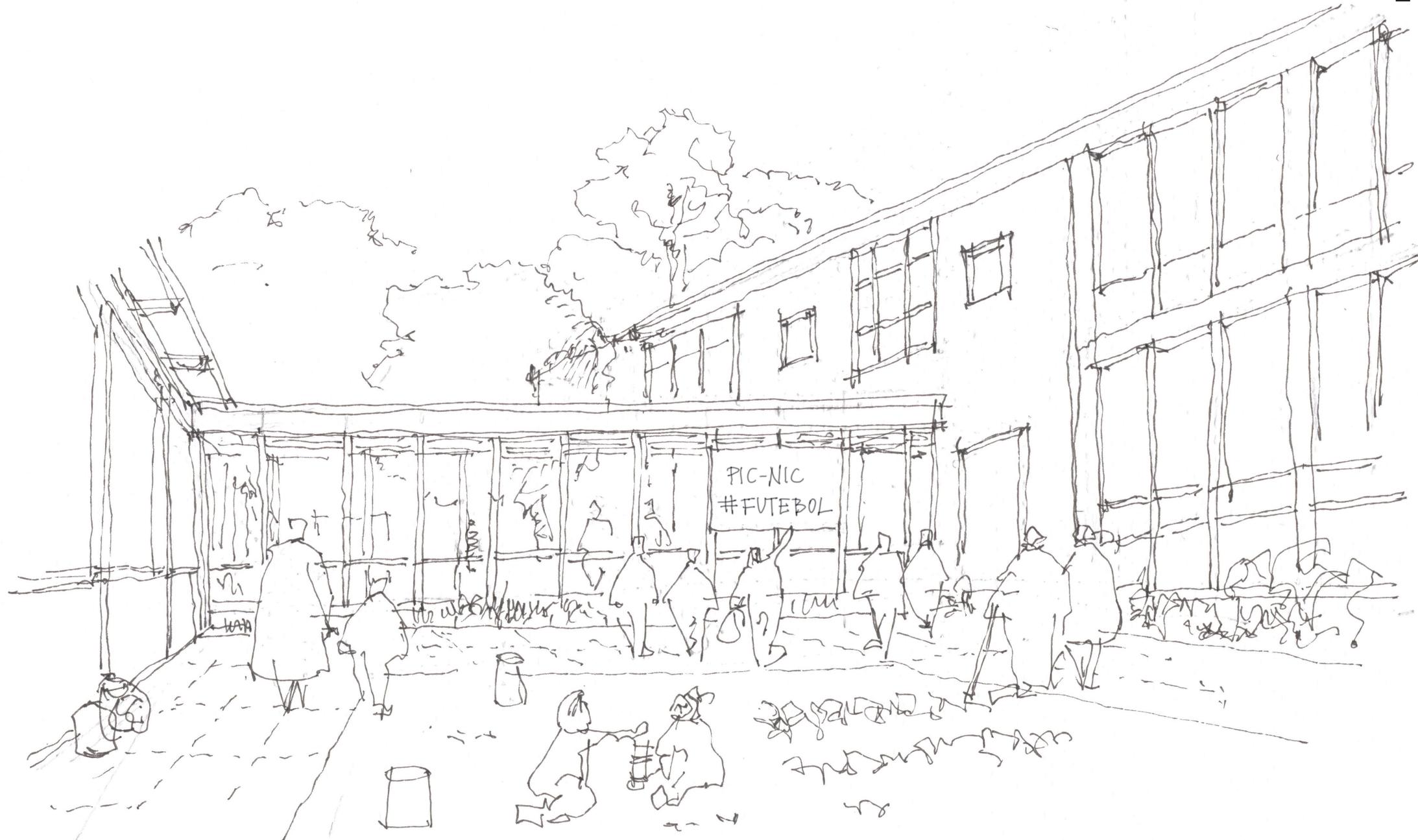
Madrid



© desenho de R. Goycoolea

PAÍSES BAIXOS

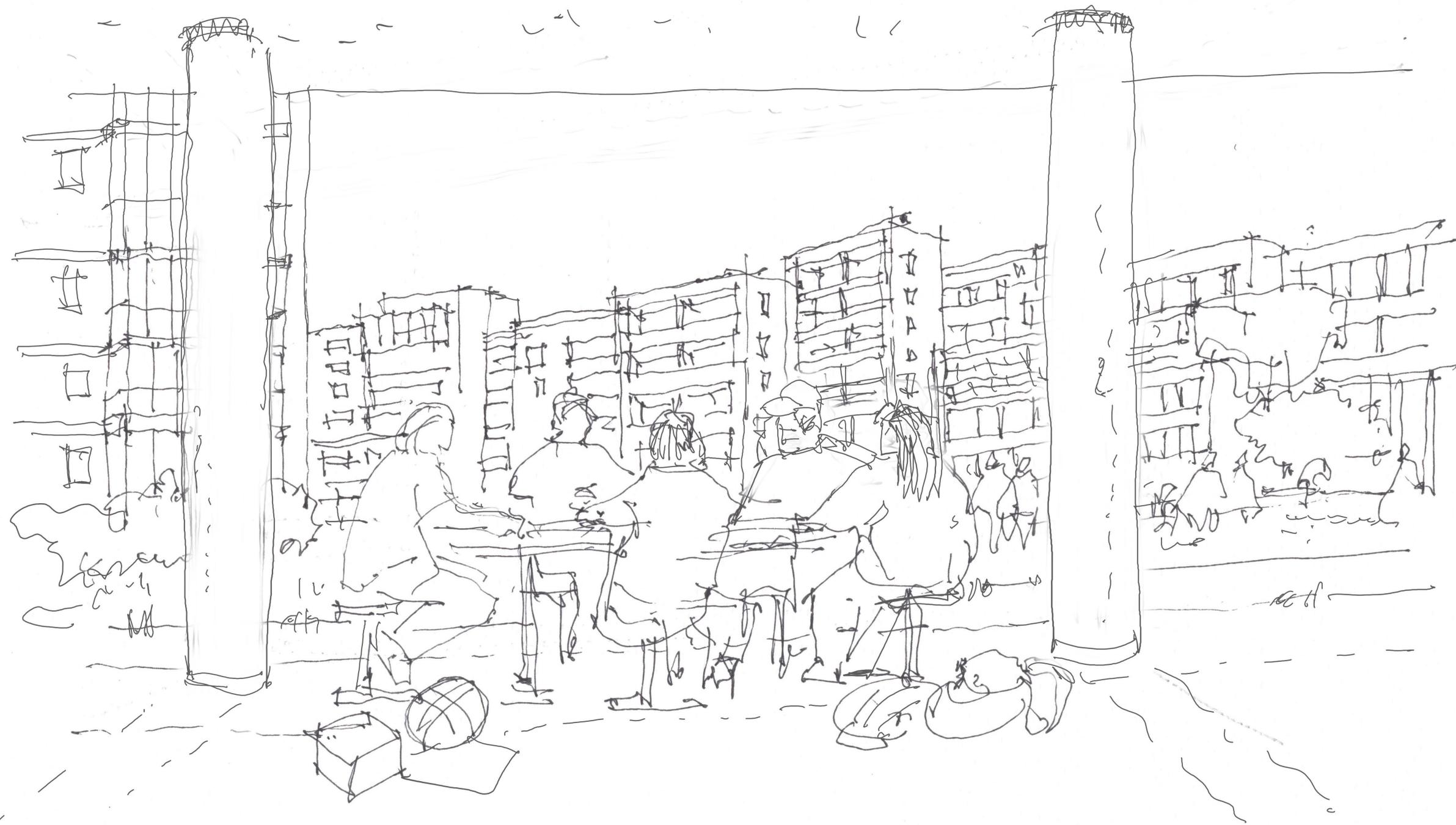
Amesterdão



© desenho de R. Goycoolea

ÁUSTRIA

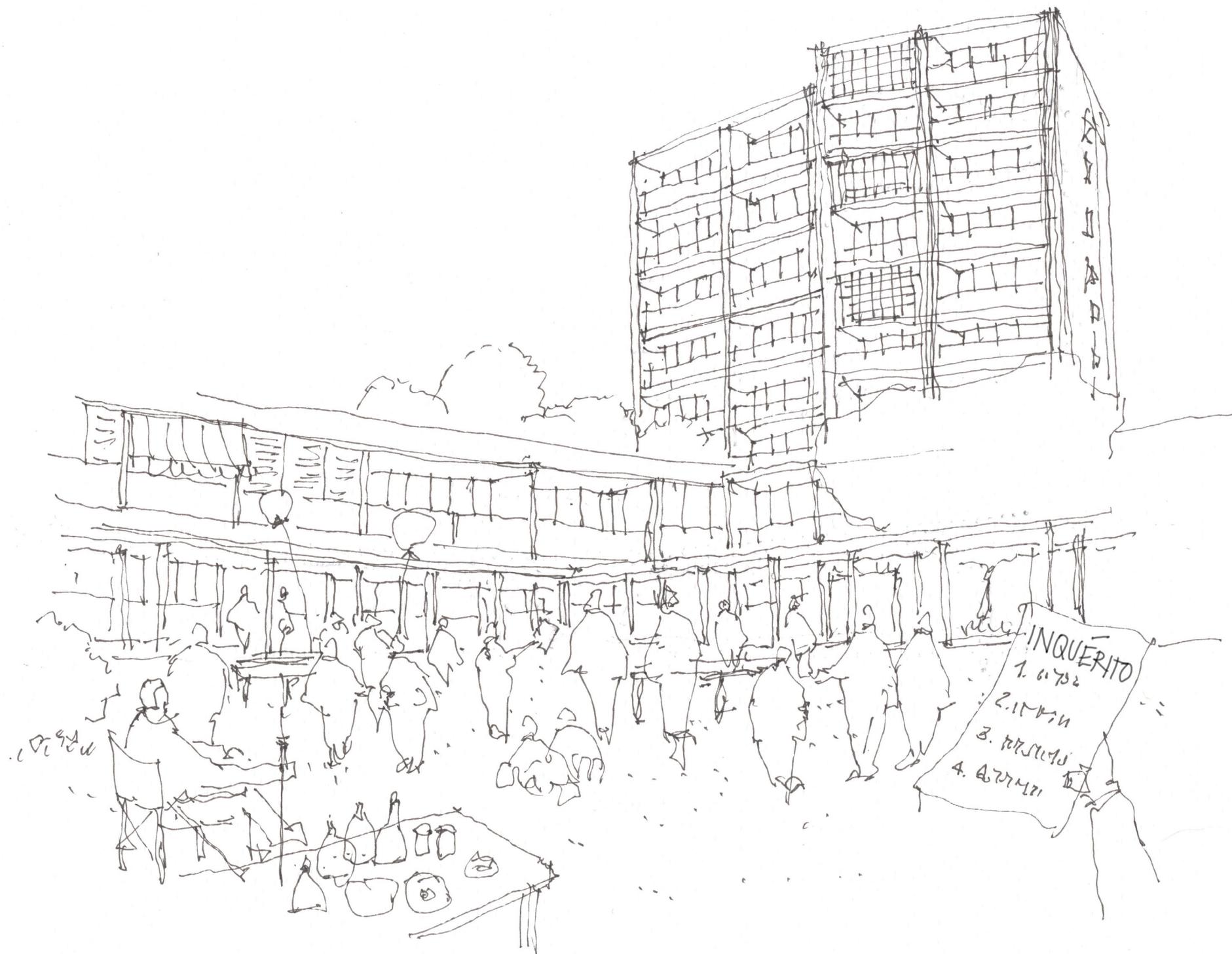
Graz



© desenho de R. Goycoolea

PORTUGAL

Lisboa



© desenho de R. Goycoolea

ISRAEL

Telavive



© desenho de R. Goycoolea

TURQUIA

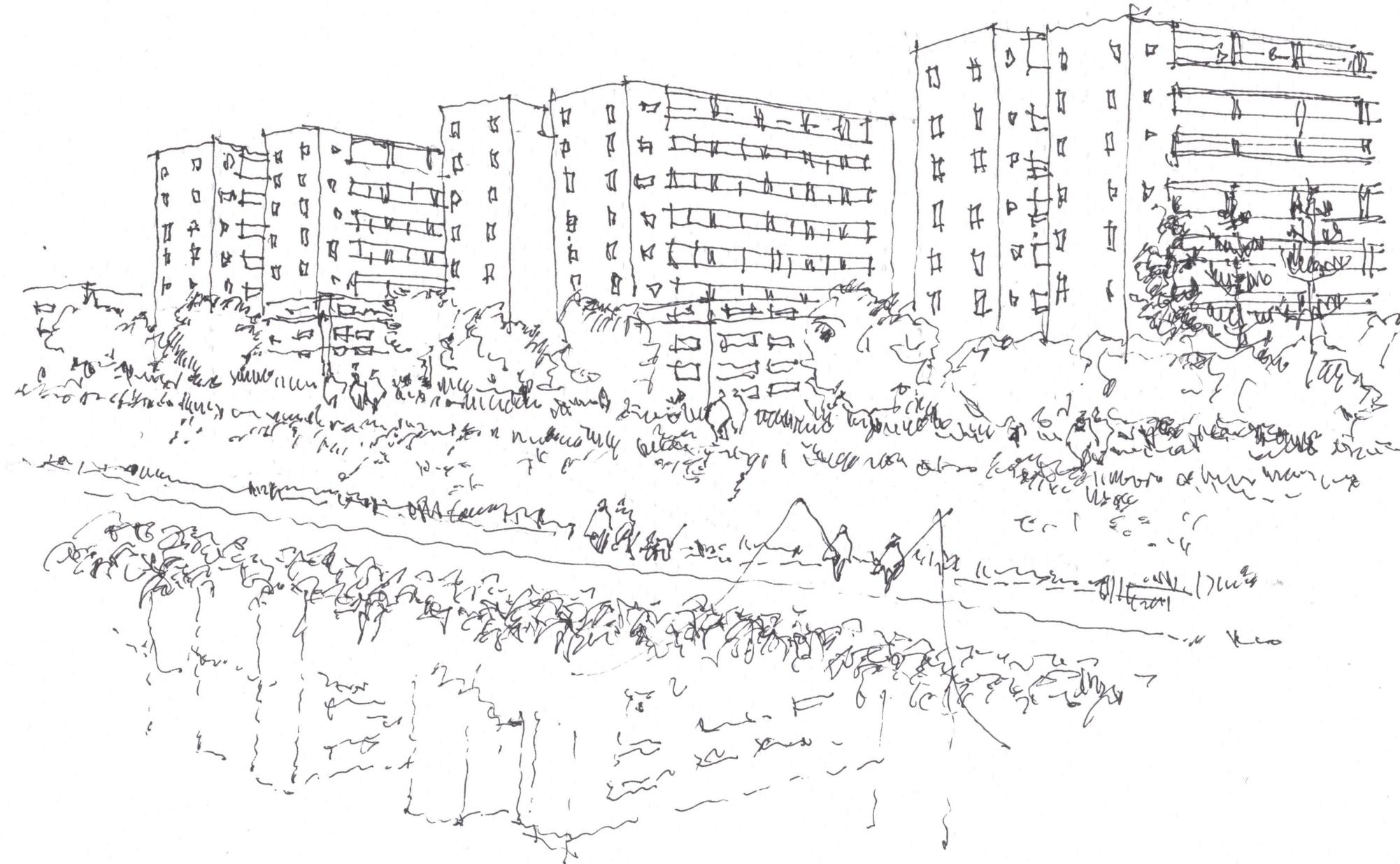
Ancara



© desenho de R. Goycoolea

ROMÉLIA

Târgu-Mureş



© desenho de R. Goycoolea

PARA IMPRIMIR O LIVRO:



Se quiseres ter o livro em papel,
podes imprimi-lo descarregando o
ficheiro abaixo:

[Ficheiro do livro para imprimir](#)

ISBN: 978-989-781-825-7

Conceito: Inês L. Rodrigues e Roberto Goycoolea

História: Vlatko P. Korobar

Desenhos: Roberto Goycoolea

Layout: Inês L. Rodrigues e Paz Núñez

Tradução (português): Inês L. Rodrigues

Revisão do texto (português): Cláudia Gonçalves

Direitos de autor ©2024 do ISCTE-IUL

Segue-nos em:

**European
Middle Class
Mass Housing**
□ □ □ □ CA18137



Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem a autorização expressa por escrito do editor, exceto para a utilização de breves citações numa revisão do livro.

Os membros da COST ACtion CA18137 que pretendam traduzir o livro para a sua língua materna podem fazê-lo sem autorização prévia, na condição de a versão traduzida ser actualizada no sítio Web da CA18137 e não ser utilizada de qualquer outra forma.

Este livro foi publicado no âmbito do projeto CA18137 European Middle-Class Mass Housing [MCMH-EU], com o apoio da Associação COST.

Baseia-se na investigação realizada pelos membros do Grupo de Trabalho 1 no âmbito da Ação CA 18137, publicada no livro “European Middle-Class Mass Housing: Passado e Presente da Comunidade Moderna”.

